

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Sebastião Vilela Rosa Fadel Tavares

Centro de Memória Prof. Alfredo Henrique Licursi

Etec Dr. Júlio Cardoso

Franca/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Instituição: Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca, SP

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevistadora conheceu o professor Sebastião Vilela Rosa Fadel Tavares na Etec Dr. Júlio Cardoso, em 2005, quando ele cursava o Ensino Médio e era aluno monitor no Centro de Memória Prof. Alfredo Henrique Licursi. Ao terminar o Ensino Médio, Tavares cursou Educação Física na Universidade de Franca e, em 2021, retornou à escola como professor de Educação Física no Ensino Médio. Monteiro e Tavares se tornaram colegas de trabalho e estabeleceram vínculo de amizade que já dura 20 anos.

Elaboração do roteiro de pesquisa: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Entrevistado: Sebastião Vilela Rosa Fadel Tavares

Local da Entrevista: Centro de Memória Prof. Alfredo Henrique Licursi

Data: 26 de junho de 2025

Duração: 12 minutos e 27 segundos

Número de vídeo: 01 (um)

Transcritora: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Número de páginas: 10

Sinopse da entrevista

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro, curadora do Centro de Memória Prof. Alfredo Henrique Licursi, da Escola Técnica

Estadual Dr. Júlio Cardoso, de Franca/SP, com o professor Sebastião Vilela Rosa Fadel Tavares, no dia 26 de junho de 2025, às 9 horas, no Centro de Memória, com a finalidade de compor o projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, proposto pela Profa. Maria Lucia Mendes de Carvalho, coordenadora de projetos na CGETE/SDEMPP/GEPEMHEP (Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica) da Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. O colaborador foi entrevistado para o projeto de HAE/2025 da docente Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro, coordenado pela professora Julia Naomi Kanazawa. Sebastião Vilela Rosa Fadel Tavares é professor de Educação Física da Etec Dr. Júlio Cardoso desde 2021.

Transcrição da entrevista

Transcritora: Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro

Data da transcrição da entrevista: 28 de julho de 2025

Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro (MMNAM): Bom dia, Sebastião, é um prazer recebê-lo aqui neste trabalho de pesquisa que eu estou realizando neste ano de 2025.

Sebastião Vilela Rosa Fadel Tavares (SVRFT): Bom dia, Mê (Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro), o prazer é todo meu.

MMNAM: Onde você nasceu e em que escolas estudou no Ensino Fundamental?

SVRFT: Eu nasci em Franca e as escolas que estudei foram no Ensino Fundamental, foi o Coronel Francisco Martins e no Homero Alves, no ensino fundamental.

MMNAM: E, o que seus pais faziam?

SVRFT: Meus pais, hoje são falecidos, minha mãe era artesã e meu pai trabalhava na fazenda.

MMNAM: Estudar na Etec foi uma escolha própria ou foi inspiração por alguém?

SVRFT: Sem ninguém, você tem que estudar lá, de forma alguma, eu sempre acompanhei mais ou menos o que minha irmã fez, ela estudou no Homero Alves, eu estudei no Homero Alves, ela estudou na Escola Estadual Coronel Francisco Martins eu estudei na Escola Estadual Coronel Francisco Martins, ela veio para cá, minha prima já estudou aqui, aí eu segui o caminho que ela também seguiu.

MMNAM: Perfeito! Nessa época você participou dos Campeonatos Esportivos?

SVRFT: Dentro da escola eu não cheguei a competir, mas já competi pela cidade em outras modalidades, pela cidade, treinar em clube eu já competi.

MMNAM: O que fez você escolher Educação Física como área de formação?

SVRFT: Igual ela falou assim, eu sempre gostei de estar na escola, o que eu vou fazer, o que eu não vou fazer, não sabia mais ou menos e aí eu me formei, fui trabalhar, e aí até queria seguir a área de administração ou alguma coisa do tipo, mas aí a minha irmã me deu um toque, mas Sebastião, você sempre gostou de esportes de estar na quadra, de assistir as coisas, acho que você deve tentar Educação Física, aí acho que foi mais um clic que minha irmã me deu, assim.

MMNAM: Onde você cursou Educação Física?

SVRFT: Eu cursei aqui em Franca mesmo, na Universidade de Franca.

MMNAM: Ah, ok! Além da Etec, quais escolas você ministra Educação Física, hoje?

SVRFT: Hoje, eu trabalho aqui na Etec e trabalho no colégio particular chamado Colégio Piaget, mas já trabalhei em outros colégios também, particulares, já trabalhei no Estado (Secretaria da Educação do Governo do Estado de São Paulo) também, em outros anos atrás.

MMNAM: Ok! Era seu sonho ser professor de Educação Física na Etec?

SVRFT: Eu sempre, acho que sim, quando pensei, ah, vou fazer Educação Física, aí falei assim, ah, então, um dia quero dar aula na Etec, não é? Demorou, mas deu certo depois de um tempo.

MMNAM: Muito bom! Após entrar na Etec, você destacou-se como professor de Educação Física, o que o motivou?

SVRFT: Acho assim, eu gosto muito da minha área, então eu falo, tento passar para os meninos tudo o que eu penso que tem que ser, por exemplo, eu gosto das coisas muito bem feitas. Então, eu quero que eles façam, também, tudo muito bem feito, eu não faço nada mais ou menos, então, quando vou participar de campeonatos com eles, eu falo, nós vamos entrar no campeonato, então, nós temos que nos organizar, não é de qualquer jeito, nós temos que treinar, a gente tem que se organizar, chegar lá, porque querendo ou não vocês estão levando meu nome e o nome da escola. Vocês estão representando a escola e o que é o meu trabalho, então, eu gosto das coisas bem-feitas. Qual foi a outra pergunta?

MMNAM: O que o motivou?

SVRFT: Ah! Igual falei assim, eu sempre gostei de esportes, então, eu quero passar para os meninos, o que eu vivi, já vivenciei, vivencio ainda hoje, participo de alguns campeonatos. Então, eu quero que eles vivenciem isso também. E, eu já participei por outras duas escolas particulares que eu trabalhei, já participei de campeonatos com os alunos lá e, assim, eu sempre trabalhei em escolas um pouco menores, escola particular é um pouco menor e consegui fazer um trabalho bom lá e, entrei aqui, tem maior número de alunos nas salas, aqui a gente vai conseguir colher mais frutos, foi o que aconteceu.

MMNAM: Que ótimo! Participar dos Campeonatos Esportivos, elevou a Etec a um patamar de sucesso. Houve aceitação rápida pelos alunos ou você enfrentou rejeição num primeiro momento ou modalidades?

SVRFT: Acho assim, como falei, o que eu enfrento de dificuldades aqui é por eu estar sozinho, porque assim, material, material humano a gente tem bastante, o que a gente precisa mais é, eu preciso de mais tempo para conseguir treiná-los, porque eu treino os meninos meio que fora do horário de aula de Educação Física, porque na aula de Educação Física eu preciso contemplar os conteúdos, a proposta e tudo mais, aí, para participar dos campeonatos eu precisava de um tempo extra. Acho que eu preciso de mais tempo com eles e eles até querem mais tempo para treinar, porque eles gostam e assim, acaba motivando até aqueles, vamos ter um time de vôlei ou basquete e aquele time vira espelho para quem está entrando e até os alunos que estão de fora que não participam, nossa na Etec tem time, eu quero entrar lá, muitos alunos falam. Nos primeiros anos que eu entrei, até estava lembrando disso, eu fiz

uma peneira, quem quer participar, havia 10 meninas no primeiro ano, esse ano fiz a peneira, 55 meninas, vou fazer a peneira de vôlei masculino, 55, basquete, tudo acima de 50 meninos querendo participar. No campeonato você leva 12, então, você tem que fazer a seleção. Aí, você escolhe 20 para treinar; se eu pudesse e tivesse mais tempo, eu falo sempre para eles, olha gente, temos que treinar para o campeonato. Então, vou treinar para o campeonato, acabou o campeonato eu chamo todo mundo de novo, a gente faz os treinos, porque eu precisava ter turmas de treinamento, porque na escola particular que eu trabalhei tinha turmas de treinamento, aqui a gente não tem, aqui eu marco, os meninos vêm, treinam, a gente organiza dessa forma.

MMNAM: Bom! Explique o que são os Jogos da Amizade.

SVRFT: Jogos da Amizade substituiu os Jogos da Primavera que tinha em Franca, há muitos anos; que era um grupo de professores que se reuniam e montaram esse campeonato, eu era aluno, eu lembro mais ou menos por alto assim. As escolas que eu estudei não participaram na época, mas já participaram; a Etec já participou, mas na época que eu estudei aqui não participou eu acho; aí ele foi extinto, depois de um tempo parou. E, aí, faz uns 10 anos, que um professor convidou alguns outros professores, inclusive eu participei desses Jogos da Amizade com as escolas particulares e ele veio construindo esses jogos em parceria com os professores e, veio vindo, veio vindo, aí no ano passado eu conversei com a diretora Rita (Rita Lombarde Vilela Vitoriano). Rita (Rita Lombarde Vilela Vitoriano), vamos participar dos Jogos da Amizade, é um grupo de professores para participar, a gente organiza, faz o jogo aqui na Etec, faz jogo em outras escolas, aí, ela topou a ideia e a gente começou a participar. Tem uma pessoa que organiza e os outros professores encabeçam e vão levando, mas a maioria dessas escolas que participam são escolas particulares, nós da Etec e algumas outras escolas públicas que o professor que incentiva mesmo, não é nada assim, imposto, é mais a cargo do professor querer ou não.

MMNAM: Ok! E, o JEESP (Jogos Escolares do Estado de São Paulo), fale sobre ele.

SVRFT: Então, o JEESP (Jogos Escolares do Estado de São Paulo), ele é diferente dos Jogos da Amizade. O JEESP (Jogos Escolares do Estado de São Paulo) já é da Secretaria do Estado de São Paulo, é a Secretaria que organiza junto com a DE (Diretora de Ensino) e, aí, são as escolas que participam, são várias etapas. A Secretaria lança o regulamento, a escola opta entrar ou não, a direção, não é? Aí, a escola entra, os professores fazem as inscrições e participam, mas aí é uma coisa da Secretaria da Educação, a Secretaria de Esporte que

organiza, porque ele é feito de várias etapas. O JEESP (Jogos Escolares do Estado de São Paulo), então, tem a fase regional, fase DE (Diretora de Ensino), fase estadual, inclusive quem é campeão estadual pode até chegar no Brasileiro.

MMNAM: Ok! Os alunos enfrentaram dificuldades nas modalidades propostas por você?

SVRFT: Dificuldades?

MMNAM: É!

SVRFT: Assim, às vezes, não digo dificuldades, mas às vezes eles tem hábitos diferentes. Por exemplo, os meninos já treinaram, entender que nós estamos na Etec e nós não temos turmas de treinamento e um aluno joga para Franca, aí, esse menino tem que me ajudar a fazer que o time jogue. Às vezes, ele tem a dificuldade de entender que não é o mesmo nível, não são todos do mesmo nível, que não é um time da cidade. Então, a gente tem que entender que a dificuldade maior é essa, todos tem que jogar, fazer um coletivo com diferentes níveis de pessoas, de aprendizagem, de conteúdo, de bagagem do esporte, porque o esporte, querendo ou não, tem uma bagagem; o aluno que treinou a vida inteira vai ser melhor que um aluno que começou esse ano, mas não que ele não possa evoluir e chegar àquele ponto. São questões de bagagem esportiva para poder formar o time, então, é heterogêneo.

MMNAM: Você almeja algum cargo administrativo na Etec (Dr. Júlio Cardoso) ou CPS (Centro Paula Souza)?

SVRFT: Acho assim, não pensei nessa possibilidade, porque assim, eu gosto muito de estar na quadra, acho que não pensei nessa possibilidade, só se tiver alguma coisa na área esportiva, não tem ainda, não vi assim.

MMNAM: Quais são seus sonhos para o futuro?

SVRFT: Para o futuro, estar aqui, eu gosto muito de estar aqui, às vezes, ver a, como eu gosto muito do esporte, crescer o esporte escolar, eu vejo no futuro crescer mais o esporte escolar, ter mais visibilidade no esporte escolar.

MMNAM: Ok! Você gostaria de falar algo que eu não perguntei?

SVRFT: Acho que sim. De repente, como estamos falando do esporte, perguntar sobre como poderia ser o ideal do esporte escolar. Eu acredito assim, por exemplo, a gente crítica, não critica, a gente fala quando os alunos assistem muito, ah, eles vão torcer contra os EUA, mas só que a gente tem que ter aquela visão mais ampla, porque os EUA é tão bom, porque o esporte ali é massificado dentro das escolas. Onde estão as crianças? Estão dentro das escolas, então, o Brasil não teve essa percepção de entender que o esporte está dentro da escola. Então, eu acredito, assim, que um dia estendendo a pergunta, eu imaginaria que o esporte deve começar na escola e as entidades públicas incentivar mais o esporte, eu imagino dessa forma.

MMNAM: Perfeito! Sebastião, eu agradeço muito a sua participação e desejo o melhor para você na sua carreira, na sua vida pessoal, muito obrigada.

SVRFT: Eu que agradeço o convite.

Descritores

História oral na educação
Memórias do trabalho docente
Campeonatos Esportivos
Centro de Memória
Etec Dr. Júlio Cardoso
Educação Física
Esporte Escolar
JEESP (Jogos Escolares do Estado de São Paulo)
Jogos da Amizade
Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro
Sebastião Vilela Rosa Fadel Tavares
Rita Lombarde Vilela Vitoriano
Diretoria de Ensino
Secretaria da Educação
Universidade de Franca

Dados Biográficos do Entrevistado



Sebastião Vilela Rosa Fadel Tavares é licenciado (2010) e bacharel (2011) em Educação Física pela Universidade de Franca. Possui Complementação Pedagógica pela Universidade Metodista (2016) e Pós-graduação em Educação Física Escolar, pela UNICESUMAR e em Supervisão Escolar, pela Faculdades Metropolitanas Unidas (2022). É profissional habilitado com o Curso de Formação Técnica Nível 2 da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), o que evidencia sua qualificação para atuação tanto no ambiente escolar quanto em contextos esportivos de alto rendimento.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro é formada no Curso Superior em Secretariado Executivo Bilíngue pela Faculdade Anhembí Morumbi, hoje Universidade Anhembí Morumbi, no ano de 1988, em São Paulo/SP. Em 2000, ingressou na Etec Dr. Júlio Cardoso, Franca/SP, como docente no curso Técnico em Secretariado. Atua há 25 (vinte e cinco) anos e ministra aulas na Área de Gestão e Negócios. Em 2008, concluiu a Licenciatura em Secretariado – Esquema I, oferecida pelo Centro Paula Souza. Em 2016, realizou a Pós-Graduação (Lato Sensu), Especialização em “Secretariado Executivo: Assessoria Empresarial e Educacional”, na Área de Concentração de Ciências Sociais, Negócios e Direito, com carga horária total de 360 horas, no Centro Universitário Claretiano, em Batatais/SP.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Sebastião Vilela Rosa Fadel Tavares

Termo de Autorização para uso de Imagem de Sebastião Vilela Rosa Fadel Tavares